

COMPORTAMENTO DOS MAIORES ÍNDICES DA BOLSA DE VALORES NA PANDEMIA: UM COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

GUSTAVO AVILA DO AMARAL¹; PÂMELA AMADO TRISTÃO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – guamaral19@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – pamela.tristao@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi identificado na China um novo vírus respiratório, o qual posteriormente ficaria conhecido como novo coronavírus. Com sua rápida propagação, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS, 2020), causando mudanças na vida das pessoas, dado as incertezas sobre as perspectivas futuras, inclusive da economia global (FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL - FMI, 2020).

Para mitigar o efeito do vírus, diversas medidas foram tomadas, dentre elas, o isolamento social e a quarentena, as quais geraram múltiplas providências. De acordo com FMI (2020) a crise sanitária colocou em risco a estabilidade financeira mundial, momento no qual houve a paralisação de grandes setores da economia, cujos efeitos, para LIRA E ALMEIDA (2020) causaram impactos de toda ordem no mercado financeiro, período no qual foi possível observar comportamento instável nas bolsas de valores e índices ao redor do mundo.

Essa movimentação dos mercados financeiros, originária da valorização e desvalorização das ações, é denominada volatilidade, considerada uma característica que se manifesta como oscilação no valor dos papéis negociados, que tanto pode ser negativa quanto positiva, considerada um importante indicador para orientar os agentes financeiros que atuam nesse mercado (LIRA E ALMEIDA, 2020). FERREIRA (2024) corrobora com a discussão ao destacar que níveis elevados de volatilidade refletem a alta incerteza, mas também evidenciam uma significativa influência de fatores macroeconômicos e geopolíticos e específicos de cada setor. Uma forma de observar a volatilidade de determinado mercado financeiro é analisar os índices dessa bolsa de valores, que servem como um indicador antecedente das tendências do mercado, sendo, por meio deles, possível obter uma referência para análise do comportamento de preços individuais de ações, dado que as cotações destas seguem o fluxo dos mercados (FARIAS e SANTOS, 2015).

Pelo exposto anteriormente, como a alta volatilidade em tempos de crise e o fato de a liquidez ter influído de forma dissemelhante na performance das bolsas de valores durante a pandemia comparado ao período anterior, além da assimetria entre as bolsas americana e brasileira frente à crise. Assim, tem-se como objetivo analisar o comportamento dos índices Ibovespa e S&P500 do período de 2018 a 2023.

O trabalho se justifica por buscar entender as flutuações dos índices de ações referência para na bolsa brasileira e americana, dadas as diferenças existentes nos países, como população e economia, maturidade do mercado acionário e risco-país. A temática abordada já foi tema de outras pesquisas como a realizada por SANCHES (2022) que discutiu sobre o efeito do período

pandêmico na variação dos indicadores de Retorno, Desvio Padrão, Liquidez e Beta em setores impactados pelas restrições de distanciamento social e lockdown, sendo constatado impacto negativo significativo. No entanto, nota-se haver uma lacuna de pesquisa no que tange à pesquisas com foco em comparativos entre países, sobremaneira, buscando semelhanças entre países de mercado de capitais desenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do americano e brasileiro, respectivamente.

2. METODOLOGIA

O estudo tem natureza quantitativa, que segundo RAMOS e MAZALO (2024) se dá pelo uso sistemático de recursos e técnicas estatísticas como medidas de dispersão, medidas de tendência central, testes de associação, inferências estatísticas, entre outros. Quanto aos objetivos, o estudo é considerado uma pesquisa descritiva que visa descrever as características de um certo fenômeno ou população (Ramos e Mazalo, 2024).

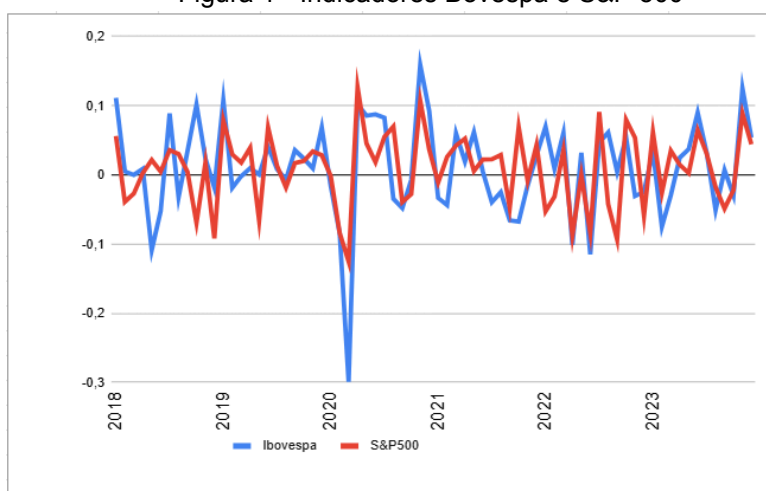
Para a realização da pesquisa, foram utilizados dados secundários, coletados no site Mais Retorno, os quais se referem à informação sobre a rentabilidade dos índices, com periodicidade mensal, que compreendem os períodos de 2018 à 2023, os quais foram divididos em três períodos para fins de análise em P1 (2018 e 2019), P2 (2020 e 2021) e P3 (2022 e 2023). A escolha do período se deve ao fato de poder comparar o período pré-pandêmico (P1) com o período de pandemia (P2) e a repercussão nos índices no período pós pandemia (P3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção visa apresentar e discutir os principais achados do estudo, evidenciado pela análise gráfica. Conforme o Gráfico 1, em 2018 e 2019 os meses positivos se mantiveram muito próximos, nos EUA foram 18 e no Brasil 17 meses. Os topos de valorização tanto do indicador brasileiro quanto do americano foram em ambos os janeiros, onde alcançou 11,14% em 2018 e 10,82% em 2019 no Brasil, enquanto nos Estados Unidos foram 5,62% e 7,87%, respectivamente. Já os períodos mais negativos de cada ano na Ibovespa foram em maio do primeiro ano com -10,87% e -1,86% em fevereiro do segundo ano, enquanto no S & P 500 -9,18% no primeiro ano e -6,58% em maio de 2019. Cabe também salientar que o indicador brasileiro superou nos dois anos a valorização do indicador estadunidense, sendo em 14,60% e 31,48% do Bovespa, enquanto o S & P 500 ficou em -6,14% e 28,88%.

No ano de 2020, período que marca o início da pandemia, ambos os indicadores apresentaram picos de desvalorização nos três primeiros meses do referido ano. Especificamente no mês de março aconteceu a maior queda do período no qual o índice brasileiro retraiu 29,90% e, o estadunidense 12,51%. Contudo, apresentaram recuperação rápida nos meses seguintes, voltando a apresentar dados negativos somente no segundo semestre de 2020. Já em 2021, é possível perceber que o índice brasileiro sofreu com períodos de maior desvalorização por períodos de tempo maior, se comparado ao americano, visto que se manteve negativo em seis meses enquanto o outro se manteve na metade do tempo, porém o ponto mais alto de ambos foi bem parecido, onde nenhum chegou a 7%

Figura 1 - Indicadores Bovespa e S&P 500



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise para o P3, que abrange dados pós pandemia evidenciam comportamento volátil, dado suas variações positivas e negativas. No ano de 2022 os dois índices apresentaram quedas maiores nos meses de abril e junho, enquanto o Ibovespa ficou - 10,10% e -11,50%, o S&P 500 retraiu em -8,80% e -8,39%, respectivamente. Porém no mês de julho o índice americano teve sua máxima valorização para P3 com crescimento de 9,11%, já o índice brasileiro teve seu melhor mês no ano de 2022 em agosto, com valorização de 6,16% e seu pico em novembro de 2023 com 12,54%, mês no qual o index dos Estados Unidos também atingiu o máximo de crescimento em 2023, com 8,92%.

BHATTACHARJEE E DE (2022) destacam em seus achados a diferença entre países, enquanto mercados da América do Norte apresentavam simetria entre choques positivos e negativos que geravam volatilidades positivas e negativas, em outros mercados como o Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) os choques eram de forma assimétrica. Além disso, é possível perceber que S&P500 e Bovespa apresentaram diferenças durante os períodos analisados, principalmente no período pré pandemia, de certo modo, suas semelhanças aumentaram ligeiramente no período da pandêmico e pós pandêmico, período em que os valores foram próximos. Contudo, na maior queda de ambos, durante março de 2020, o Brasil apresentou mais que o dobro dos Estados Unidos, evidenciando questões relacionadas à imaturidade do mercado acionário brasileiro.

4. CONCLUSÕES

Apresente pesquisa, ao comparar os principais índices de dois países, um emergente e outro desenvolvido amplia o entendimento acerca da forma como os papéis negociados e os índices de mercado são suscetíveis a mudanças no mercado e economia como um todo. Conforme exposto pela análise gráfica, em períodos de crise, como no caso da pandemia, ambos índices foram afetados, no entanto, o Ibovespa, devido as características específicas do mercado brasileiro, demonstrou maior volatilidade, se comparado ao índice americano.

A pesquisa contribuiu preenchendo a lacuna de estudos com este foco e, ainda, auxiliando investidores no entendimento das possíveis alterações

evidenciadas em períodos de crise, os quais podem se proteger e ter um portfólio menos ariscado de investimento.

Para estudos futuros, seria interessante a comparação com outros índices de outros países, para observar como a volatilidade afetou a bolsa de valores de cada país, para no vaso de novas crises os investidores e interessados terem um norte para seguir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Histórico da emergência internacional de COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Especiais. Acessado em 7 agosto. 2025. Online. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>

Relatório anual do FMI. Fundo Monetário Internacional, 9 nov 2020. Acessado em 30 de junho. 2025. Online. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2020/eng/downloads/imf-annual-report-2020-pt.pdf>

LIRA, M.C.; ALMEIDA, S. A. A volatilidade no mercado financeiro em tempos de pandemia do (novo) coronavírus e da covid-19: impactos e projeções. **JNT-Business and technology journal**. Tocantins, v.1, p.140-157, 2020.

FERREIRA, A.X. **ANÁLISE DA VOLATILIDADE DO MERCADO DE CAPITAIS NA PANDEMIA COVID-19 NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO NA B3 DE 2020 A 2022.** 2024. Monografia (Bacharelado em Economia) - Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FARIAS, T.A; SANTOS, D.L. Índices de bolsa de valores: uma revisão teórico quantitativa das metodologias de construção de índices do mercado acionário. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**. Salvador, BA. v.2, N.34, p.481-522. 2016.

SANCHES, M.O. **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VOLATILIDADE DE INDICADORES FINANCEIROS: ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS BRASILEIROS.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia.

RAMOS, R.H.; MAZALO, J.V. Metodologias de Investigação Científica: passos para elaboração de artigos científicos. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*. Brasília/DF. v.6, n.2, p.137-155. 2024.

BHATTACHARJEE, N.; DE, A. Evento Cisne Negro e a Volatilidade do Mercado de Ações Resposta a Choques em Mercados Desenvolvidos, Emergentes, Fronteiriços e BRIC: Lições da Pandemia do COVID-19. **Brazilian Business Review**. v.19, N.5, p.492-507. 2022.